

## **DESAFIOS DO ESTUDO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS UABS**

**Flávia Rodrigues Maciel\***

### **RESUMO**

O artigo traz um breve histórico da Educação a Distância (EAD), a regulamentação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e analisa os desafios enfrentados pelo ensino superior a distância no Brasil, com ênfase no modelo da UAB. Derivado de uma pesquisa de doutorado em andamento, o estudo tem como objetivo realizar uma reflexão teórica fundamentada nos conhecimentos teóricos e empíricos obtidos até o momento. A análise aborda as limitações estruturais e pedagógicas que impactam a permanência discente, com destaque para fatores como a precarização das condições de ensino, a ausência de instrumentos consistentes de acompanhamento acadêmico e a falta de políticas integradas de gestão pedagógica. As discussões evidenciam que, embora a UAB tenha contribuído para a democratização do acesso ao ensino superior, a modalidade enfrenta desafios que comprometem sua efetividade. Além de identificar os problemas, o artigo propõe caminhos para a superação das dificuldades, enfatizando a necessidade de articulação entre os agentes institucionais e o fortalecimento do suporte pedagógico. Destaca-se a contribuição do estudo para a área acadêmica e profissional, ao oferecer conhecimentos para novas pesquisas e práticas mais inclusivas na EaD. Sugere-se que investigações futuras explorem comparações entre polos da UAB, o impacto de tecnologias emergentes e a perspectiva dos discentes, visando ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam a permanência acadêmica e a qualidade do ensino a distância.

**Palavras-chave:** Ensino superior; educação a distância; Universidade Aberta do Brasil; permanência discente; gestão pedagógica.

### **ABSTRACT**

The article provides a brief historical overview of Distance Education (DE), the regulation of the Open University of Brazil (UAB), and analyzes the challenges faced by distance higher education in Brazil, with an emphasis on the UAB model. Derived from an ongoing doctoral research, the study aims to conduct a theoretical reflection grounded in the theoretical and empirical knowledge obtained so far. The analysis addresses structural and pedagogical limitations that impact student retention, highlighting factors such as the precariousness of teaching conditions, the lack of consistent academic monitoring tools, and the absence of integrated pedagogical management policies. The discussions reveal that, although the UAB has contributed

---

\*Flávia Rodrigues Maciel - Doutora em ciências da educação pela Universidad Gran Asuncion  
flarmaciel@icloud.com

to democratizing access to higher education, the modality faces challenges that compromise its effectiveness. In addition to identifying the issues, the article proposes pathways to overcome these difficulties, emphasizing the need for coordination among institutional actors and strengthening pedagogical support. The study's contribution to the academic and professional field stands out by offering insights for further research and more inclusive practices in distance education. It is suggested that future investigations explore comparisons among UAB hubs, the impact of emerging technologies, and the perspective of students, aiming to expand the understanding of factors influencing academic retention and the quality of distance education.

**Keywords:** Higher education; distance education; Open University of Brazil; student retention; pedagogical management.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo deriva de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga a política de permanência discente no Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Cariacica/ES, com foco na gestão pedagógica como estratégia para evitar a evasão escolar. A partir dos conhecimentos já obtidos no desenvolvimento da tese, busca-se aqui explorar os desafios mais amplos enfrentados pelo ensino superior a distância no Brasil, com ênfase em uma análise crítica das UABs.

Ao apropriar-se das reflexões e dados preliminares da tese, este trabalho se debruça sobre as complexidades que marcam o ensino a distância, como a necessidade de maior autonomia dos estudantes, o domínio das tecnologias digitais e a construção de estratégias institucionais que favoreçam a permanência discente. Essa perspectiva permite identificar elementos que são recorrentes em diferentes polos da UAB e que, simultaneamente, destacam os desafios específicos enfrentados por unidades como o Polo Cariacica, que ainda carecem de instrumentos consolidados para o acompanhamento dos alunos e a mitigação dos índices de evasão.

Uma das problemáticas que motivou a tese de doutorado e que embasa o presente artigo é a crescente mercantilização da educação superior, que compromete seu caráter público e a qualidade do ensino ofertado. No Brasil, a expansão da Educação a Distância (EaD) tem sido acompanhada por uma flexibilização que privilegia interesses privados em detrimento do compromisso com a formação integral dos estudantes. Essa dinâmica se reflete na precarização das condições de ensino, onde o enfoque comercial da EaD muitas vezes resulta em

práticas educativas que tratam o conhecimento como uma mercadoria, desconsiderando a complexidade do processo de aprendizagem e as especificidades das necessidades dos discentes.

A negligência em relação à qualidade do ensino superior público torna-se ainda mais evidente quando observamos a limitada implementação de políticas de permanência discente, especialmente em polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Apesar de seu papel de democratização do acesso ao ensino superior, a UAB enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que dificultam o atendimento às demandas dos alunos, especialmente no que diz respeito à construção de vínculos institucionais sólidos e ao suporte acadêmico necessário para evitar a evasão. Essa problemática evidencia como a lógica mercadológica da educação pode agravar desigualdades e enfraquecer a EaD como ferramenta para a ampliação do direito à educação.

Desta forma, espera-se que este artigo contribua de forma significativa tanto para as pesquisas acadêmicas quanto para a prática profissional na área da educação a distância. Para a comunidade científica, o estudo oferece uma análise das políticas e práticas da UAB, destacando lacunas e desafios que ainda precisam ser abordados. Esse panorama pode estimular investigações futuras voltadas para a elaboração de estratégias mais eficazes de permanência discente e a melhoria da qualidade do ensino superior a distância.

No campo profissional, as reflexões apresentadas neste artigo podem servir para gestores educacionais, tutores e professores que atuam na modalidade EaD. Ao evidenciar a importância de uma gestão pedagógica integrada e do suporte contínuo aos estudantes, o trabalho aponta caminhos para a implementação de práticas que promovam um ambiente acadêmico mais inclusivo e eficiente. Dessa forma, busca-se não apenas contribuir para a redução das taxas de evasão, mas também para a consolidação de um ensino superior a distância que responda de maneira mais eficaz às demandas sociais e educacionais do país.

Assim, o presente artigo busca contribuir para o debate sobre o ensino superior a distância no Brasil ao evidenciar as limitações estruturais e pedagógicas que atravessam a modalidade, propondo reflexões sobre como as políticas institucionais e práticas de gestão pedagógica podem ser aprimoradas. Ao trazer uma análise preliminar fundamentada nos achados da tese, o trabalho amplia a

compreensão sobre os desafios enfrentados pelas UABs, oferecendo elementos para a discussão de políticas mais eficazes e inclusivas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Universidade Aberta do Brasil: origem e regulamentação**

A educação a distância (EaD) possui raízes históricas que remontam ao século XVIII, quando práticas pioneiras surgiram como uma alternativa para atender indivíduos que, por diversas razões, não tinham acesso à educação presencial. Seu desenvolvimento ocorreu paralelamente aos avanços nos meios de comunicação, permitindo que novas metodologias fossem incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem. A EaD teve como marco inicial a correspondência. Em 1728, nos Estados Unidos, Caleb Phillips publicou um anúncio oferecendo aulas por correspondência, representando uma das primeiras iniciativas documentadas (Neto, 2008).

Durante o século XIX, o modelo ganhou relevância com a expansão dos serviços postais, permitindo que materiais didáticos fossem enviados a estudantes geograficamente distantes das instituições de ensino. Nesse período, instituições como a Universidade de Londres passaram a oferecer cursos por correspondência, consolidando essa abordagem como uma modalidade formal de educação (Formiga, 2009).

No século XX, o rádio e a televisão foram incorporados como meios para ampliar o alcance da EaD (Santos, 2015), especialmente em contextos de difícil acesso à infraestrutura educacional. Nos anos 1930, rádios educativos começaram a transmitir programas voltados à formação de professores e estudantes. Posteriormente, nas décadas de 1960 e 1970, a televisão se tornou um meio popular para a difusão de conteúdos educacionais, com destaque para programas desenvolvidos por governos e universidades. Com o avanço da tecnologia digital e o surgimento da internet na década de 1990, a EaD passou por uma transformação profunda. Plataformas virtuais passaram a oferecer ambientes interativos, onde alunos podiam acessar materiais, realizar atividades e interagir com professores e colegas. Essa evolução marcou a transição para a EaD online, ampliando ainda mais sua capacidade de inclusão e alcance global (Nunes, 2009).

Atualmente, a EaD apresenta diferentes formatos que variam conforme os objetivos educacionais, os recursos disponíveis e o perfil dos estudantes. O ensino por correspondência, embora menos utilizado hoje, foi predominante até a popularização da internet, sendo caracterizado pelo envio de materiais impressos aos alunos, com pouca ou nenhuma interação em tempo real entre estudantes e instrutores. A educação transmitida por rádio e televisão, apesar de estar em declínio, ainda é utilizada em algumas regiões com baixa conectividade digital, permitindo que conteúdos cheguem a áreas rurais ou isoladas (Neto, 2008; Nunes, 2009; Santos, 2015).

A educação online, por sua vez, é o modelo predominante nos dias atuais, sendo caracterizada pelo uso de plataformas digitais e tecnologias de comunicação. Este formato inclui desde cursos totalmente assíncronos, nos quais o estudante acessa conteúdos no próprio ritmo, até cursos síncronos, que oferecem aulas ao vivo. Modelos híbridos, que integram atividades online e presenciais de forma complementar, têm sido amplamente adotados em universidades e instituições educacionais como uma maneira de flexibilizar o ensino (Ramos et al., 2022).

Além disso, a educação móvel, apoiada no uso de dispositivos como smartphones e tablets, oferece acesso instantâneo a materiais educacionais e atividades, promovendo maior flexibilidade para os estudantes. Já os ambientes virtuais de aprendizagem, como Moodle, Blackboard e Google Classroom, fornecem espaços estruturados para a interação entre estudantes e professores, promovendo a gestão eficiente do processo de ensino-aprendizagem (Faria Filho, 2020).

Embora a EaD tenha ampliado significativamente o acesso à educação, ela enfrenta desafios como a exclusão digital, a necessidade de formação específica para professores e a resistência cultural em relação à modalidade. Por outro lado, avanços tecnológicos, como inteligência artificial e realidade aumentada, apontam para um futuro promissor, no qual a personalização do ensino e a imersão virtual podem enriquecer ainda mais a experiência educacional. Assim, a EaD continua a se consolidar como uma alternativa essencial para atender às demandas contemporâneas de democratização do conhecimento, especialmente em sociedades cada vez mais conectadas e heterogêneas (Faria Filho, 2020; Picão et al., 2023).

No Brasil, desde a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, o Ensino a Distância (EaD) passou a ser oficialmente

regulamentado em todos os níveis e modalidades educacionais no Brasil. Essa regulamentação estabeleceu as bases legais para que as instituições educacionais implementassem cursos diversificados, contemplando diferentes abordagens pedagógicas, metodologias de avaliação e conteúdos programáticos (Brasil, 1996).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) teve início em agosto de 2005, com um curso piloto na área de Administração. A proposta inicial previa a disponibilização de cerca de 3 mil vagas, com 500 destinadas a cada estado brasileiro, sendo 20% voltadas para a comunidade e 80% para entidades apoiadoras, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. No entanto, ao final do processo, a iniciativa envolveu a participação de 18 universidades federais e resultou na oferta de aproximadamente 10 mil vagas, superando as metas estabelecidas inicialmente (Segenreich, 2009).

A UAB foi oficialmente criada em dezembro de 2005, por meio do Decreto nº 5.800/06 (Brasil, 2006), cerca de nove anos após a promulgação da LDB. Sua regulamentação foi estabelecida pelo Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005), também em dezembro de 2005. A universidade foi concebida com foco nas políticas e na gestão da educação superior, estruturando suas ações em torno de cinco eixos principais: ampliação da educação superior pública, aprimoramento dos processos de gestão das instituições participantes, avaliação do ensino a distância, incentivo à pesquisa nessa modalidade e financiamento dos processos de formação de recursos humanos e implantação de programas de EaD (Brasil, 2006).

Instituída pelo Ministério da Educação, a UAB resultou de uma colaboração entre as instituições que compõem o Fórum das Estatais pela Educação. A iniciativa buscou expandir e interiorizar a oferta de programas e cursos de educação superior, priorizando políticas de qualidade educacional, inclusão social, estímulo ao desenvolvimento regional e à criação de oportunidades de emprego (Brasil, 2006). A gestão do programa é realizada pela Diretoria de Educação a Distância (DED), vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Embora os programas e cursos promovidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) tenham se expandido significativamente, é fundamental examinar os objetivos desse projeto, uma vez que há questionamentos sobre o enfoque majoritariamente quantitativo, que prioriza a formação de grandes contingentes de



estudantes. A UAB foi criada com sete objetivos principais, entre os quais se destacam a oferta de cursos voltados para professores da educação básica, gestores e funcionários da educação, além da ampliação do acesso ao ensino superior público, a redução das desigualdades regionais na oferta desse nível educacional e o incentivo ao desenvolvimento da modalidade de ensino a distância no Brasil (Brasil, 2006).

As leituras técnicas e teóricas elaboradas para a presente análise, permitem dizer que, enquanto um sistema integrado que reúne universidades públicas, a UAB visa atender àqueles que enfrentam dificuldades para frequentar cursos presenciais, seja devido à ausência de oportunidades em suas localidades ou por restrições de ordem financeira. Por meio da modalidade de educação a distância, busca oferecer alternativas que promovam maior acessibilidade ao ensino superior. Esta foi concebida com o propósito de facilitar o acesso ao ensino superior, especialmente para professores da educação básica. Essa iniciativa busca contribuir para a requalificação desses profissionais, ao mesmo tempo em que fortalece o ensino nas regiões mais afastadas do país. Além disso, procura minimizar a migração de professores para grandes centros urbanos em busca de qualificação superior.

Entre as ações implementadas pelo programa, destacam-se a elaboração e distribuição de materiais didáticos, a aquisição de livros para bibliotecas, o emprego de tecnologias de informação e comunicação que promovam a interação entre professores, tutores e alunos, a aquisição de laboratórios pedagógicos e o investimento em melhorias na infraestrutura dos núcleos de educação a distância das instituições envolvidas. Também são realizadas capacitações para os profissionais que atuam na modalidade, monitoramento dos polos de apoio presencial e encontros presenciais voltados para o fortalecimento e desenvolvimento do ensino a distância (Costa; Silva; Vecchia, 2014).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) disponibiliza uma ampla gama de modalidades educacionais, incluindo bacharelados, licenciaturas, cursos de tecnólogo, especializações, graduação em biblioteconomia e programas voltados para professores, além do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) nos níveis de graduação e pós-graduação. Essa diversidade de ofertas busca atender às variadas demandas educacionais existentes no país, com ênfase na capacitação de professores da educação básica, na integração

pedagógica da educação a distância e na formação de administradores públicos alinhados a um perfil nacional (Ferreira; Carneiro, 2013).

## **2.2 Universidade Aberta do Brasil: organização e evasão**

De maneira geral, os projetos pedagógicos dos cursos, ao delinearem um período inicial de adaptação à modalidade de ensino a distância, buscam fornecer aos estudantes a proficiência necessária em conhecimentos e habilidades básicas relacionadas aos recursos tecnológicos. No entanto, essa prática, muitas vezes, limita-se a uma abordagem instrumental, sem integrar completamente os diversos aspectos da formação acadêmica, conforme os referenciais de qualidade para EaD (Brasil, 2007).

Pode-se afirmar que é inerente que, a promoção da permanência no Ensino Superior requer uma colaboração eficaz entre gestão, docentes, tutores e estudantes, visando uma educação de qualidade e equitativa. No entanto, a desconexão entre esses elementos, compromete o processo de acompanhamento dos discentes e, conseqüentemente, a eficácia na promoção da permanência. A falta de integração entre os tutores e outros profissionais do curso dificulta não só o acompanhamento, mas também a construção de um ambiente educacional que favoreça a conclusão do curso.

A capacitação contínua do corpo de tutores é importante nesse contexto, conforme os Referenciais de Qualidade para a EAD, que destacam a importância da equipe multidisciplinar (Brasil, 2007). Em um cenário ideal, as contribuições dos tutores devem ser vistas como parte integrante de uma rede colaborativa que envolve todos os elementos institucionais. Quando isso ocorre, há uma maior probabilidade de sucesso nas ações de acompanhamento e no fortalecimento das condições que favorecem a permanência dos alunos na educação a distância.

Como constatado, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) adota um processo de avaliação que combina análises externas e visitas in loco. As avaliações externas são conduzidas por órgãos como a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Por sua vez, as avaliações in loco são realizadas por professores qualificados, cuja função é oferecer sugestões de



melhorias direcionadas à Diretoria de Educação a Distância da CAPES, contribuindo para o aprimoramento contínuo do sistema.

No contexto do ensino a distância, a evasão é caracterizada pela não conclusão de cursos ou programas por parte dos alunos, incluindo casos em que a desistência ocorre antes do início efetivo das atividades (Maia; Meirelles, 2003). Para Farias, Alcântara e Goia (2008), são considerados evadidos os estudantes que abandonam de forma definitiva as disciplinas oferecidas nessa modalidade durante o período letivo.

A tese de doutorado que fundamenta este artigo revelou, por meio do levantamento de alunos inscritos no curso entre 2006 e janeiro de 2010, que a evasão estava majoritariamente associada a problemas internos. Esses fatores incluíam insatisfação com tutores e professores, questões institucionais e dificuldades relacionadas à plataforma e aos encontros presenciais. Os dados indicaram que a taxa anual de evasão no curso alcançou aproximadamente 70% no primeiro ano (Bittencourt; Mercado, 2014, p. 496).

A questão da permanência estudantil na UAB é abordada por meio do acompanhamento da trajetória acadêmica dos alunos, levando em conta diversas variáveis. Seguindo a perspectiva apresentada por Nassar et al. (2008), a instituição tem a responsabilidade de monitorar o desempenho acadêmico, especialmente as notas obtidas, como uma estratégia para mitigar a evasão. Contudo, sugere-se que essa abordagem seja ampliada, incorporando aspectos qualitativos da experiência acadêmica dos estudantes.

Barbosa (2018) enfatiza que os alunos atribuem grande importância à atenção e ao acompanhamento oferecidos por tutores e professores, percebendo essas práticas como um suporte significativo para seu desenvolvimento acadêmico. A autora ressalta que essa supervisão é particularmente relevante no gerenciamento do tempo, tendo em vista os desafios pessoais que podem impactar o processo formativo.

Segundo o Censo EaD.br 2018 (ABED, 2019), o percentual de instituições que oferecem cursos inteiramente a distância e reportam taxas de evasão entre 26% e 50% aumentou de 6% em 2017 para 22,2% em 2018. Esse crescimento é atribuído a uma oferta excessiva de cursos, ao aumento nas matrículas e à intensificação do monitoramento dessas taxas pelas instituições (ABED, 2019, p. 65).

A evasão discente na EaD representa um desafio significativo para instituições públicas e privadas. Motejunas et al. (2007) apontam que, no setor público, o problema está associado à falta de retorno sobre os investimentos realizados. Já no setor privado, a evasão implica perdas financeiras substanciais. Ambos os setores enfrentam dificuldades relacionadas à ociosidade de recursos humanos, equipamentos, infraestrutura e, em certos casos, espaços físicos subutilizados.

A permanência discente é alcançada quando o estudante mantém seu interesse e motivação ao longo do curso e encontra na instituição de ensino superior (IES) as condições necessárias para frequentar as aulas regularmente. Esse conceito reforça a importância de oferecer um ambiente acadêmico favorável, que promova a satisfação dos alunos com aspectos pedagógicos, institucionais e interpessoais (Fiuza; Sarriera, 2013).

As dificuldades enfrentadas por estudantes nos primeiros semestres de cursos de ensino superior estão relacionadas à adaptação à vida universitária e à metodologia das atividades, que frequentemente requerem acesso e domínio de tecnologias digitais. Além disso, a falta de hábitos de estudo e as lacunas formativas herdadas do ensino básico também contribuem significativamente para a evasão (Coqueiro; Sousa, 2021).

As ações voltadas para a redução da evasão devem focar no fortalecimento do vínculo dos estudantes com o curso e com a instituição. Essas ações incluem a apresentação dos princípios pedagógicos do curso, o funcionamento da universidade e os recursos da educação a distância. Estratégias como a introdução de ambientes e ferramentas de aprendizagem que favoreçam interações sociais e acadêmicas, a divulgação de eventos e projetos alinhados aos interesses dos alunos, e iniciativas que demonstrem como o programa pode agregar valor ao projeto de vida dos discentes são fundamentais para promover a integração e a permanência dos estudantes no ensino superior (Silva Júnior et al., 2017; Oliveira; Bittencourt, 2020).

A pesquisa apresentada na tese destacou a necessidade de investigações mais detalhadas sobre os fatores que levam à evasão nos cursos superiores a distância. Essa lacuna evidencia que a diversidade de condições específicas enfrentadas pelos estudantes nessa modalidade de ensino ainda carece de uma

abordagem sistemática e aprofundada, limitando a compreensão integral dos desafios que influenciam a permanência acadêmica.

Delimitar as diferentes formas como o fenômeno da evasão se manifesta, contribuiria para uma compreensão mais precisa dos fatores preditivos que influenciam a permanência dos estudantes no ensino superior. Tais distinções permitem identificar as variáveis específicas que afetam cada perfil de evasão, possibilitando intervenções mais eficazes para reduzir a desistência e promover a conclusão dos cursos.

### **2.3 Análise da UAB a partir dos dados preliminares**

A análise teórica sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) aponta para um modelo de ensino promissor, concebido para democratizar o acesso ao ensino superior público em um país de dimensões continentais como o Brasil. Esse modelo é estruturado sobre princípios que enfatizam a inclusão, a gratuidade e a superação das barreiras geográficas que historicamente limitaram o acesso à educação. No entanto, a realidade observada por meio dos resultados parciais da pesquisa empírica realizada no Polo UAB de Cariacica/ES revela uma complexidade de desafios que transcendem as premissas teóricas, gerando um confronto entre o ideal projetado e as dificuldades práticas enfrentadas pelos alunos e gestores.

Embora a EaD tenha contribuído para ampliar o alcance da educação superior, os resultados mostram que a implementação dessa modalidade está longe de ser uniforme ou plenamente eficaz. A pesquisa evidencia que, no Polo Cariacica, fatores como a ausência de instrumentos consistentes de acompanhamento da permanência discente, incluindo um Mapa de Desempenho Trimestral e Anual, comprometem a capacidade da gestão pedagógica de intervir de forma estratégica nos processos educacionais. Além disso, a falta de um protocolo padronizado que apoie os coordenadores de polo reflete uma lacuna estrutural que dificulta a retenção dos alunos, mesmo em um ambiente onde a evasão ainda não foi oficialmente registrada devido à ausência de turmas concluídas.

Os dados parciais também mostram que, embora a proposta teórica da UAB enfatize a equidade e a inclusão, as condições reais de muitos alunos revelam dificuldades significativas para se adaptar à modalidade de ensino a distância.

Problemas como a necessidade de conciliar trabalho e estudos, o tempo limitado para realizar as atividades acadêmicas e a falta de um acompanhamento pedagógico mais integrado destacam como a experiência prática muitas vezes contraria as expectativas teóricas. Esses desafios não apenas afetam o desempenho acadêmico dos alunos, mas também evidenciam a precarização do ensino superior a distância em um cenário onde a lógica mercadológica começa a se sobrepôr aos objetivos pedagógicos.

Assim, o confronto entre a análise teórica da UAB e os resultados empíricos obtidos até o momento reforça a necessidade de repensar as políticas e práticas voltadas para a permanência discente. A experiência no Polo Cariacica aponta para a urgência de integrar melhor as estruturas de gestão, os tutores e os recursos tecnológicos, promovendo ações que efetivamente atendam às necessidades dos alunos. Embora a expansão da EaD tenha potencial para transformar a educação superior no Brasil, sua consolidação como uma modalidade inclusiva e de qualidade depende de investimentos substanciais e de um alinhamento mais claro entre a teoria que sustenta a UAB e as práticas observadas na realidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo analisou os desafios enfrentados pelo ensino superior a distância no Brasil, com ênfase no modelo da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por meio de uma abordagem crítica e fundamentada nos dados preliminares da pesquisa de doutorado em andamento, foi possível evidenciar as limitações estruturais e pedagógicas que impactam diretamente a permanência discente, especialmente tendo como referência os dados preliminares da análise da gestão pedagógica no polo UAB de Cariacica/ES.

A análise revelou que, embora a UAB tenha sido concebida com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior público, sua implementação enfrenta obstáculos significativos. Entre os principais desafios estão a precarização das condições de ensino, a falta de instrumentos consistentes para o acompanhamento dos alunos e a ausência de políticas integradas de gestão pedagógica. Esses fatores, como constatado, contribuem para a evasão discente e comprometem a efetividade da modalidade como ferramenta de inclusão social e educacional.

A pesquisa destacou a necessidade de fortalecer a articulação entre os diversos agentes envolvidos no processo educacional, incluindo gestores, tutores e estudantes, de modo a promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e eficiente. Além disso, a implementação de estratégias que integrem melhor os recursos tecnológicos e pedagógicos é essencial para mitigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e garantir uma formação de qualidade.

Os achados do estudo reiteram a importância de repensar as políticas e práticas institucionais voltadas para a educação a distância no Brasil. A consolidação da UAB como um modelo inclusivo e eficaz depende de investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e na construção de um suporte pedagógico mais eficaz. Apenas por meio de ações que alinhem as premissas teóricas às demandas práticas será possível alcançar os objetivos de equidade e democratização que orientam a educação a distância no país.

Para complementar, sugere-se que pesquisas futuras explorem, de maneira aprofundada, aspectos específicos relacionados à permanência discente e à gestão pedagógica na modalidade de ensino a distância. A partir da experiência de elaboração deste artigo, emergem algumas lacunas que podem orientar investigações futuras.

Primeiramente, seria relevante conduzir estudos comparativos entre diferentes polos da UAB, buscando identificar boas práticas e estratégias bem-sucedidas que possam ser replicadas em outras unidades. Além disso, pesquisas que analisem a relação entre o perfil socioeconômico dos estudantes e os fatores de evasão podem oferecer dados para o desenvolvimento de políticas mais inclusivas.

Outra linha de investigação diz respeito ao impacto das tecnologias emergentes, como inteligência artificial e aprendizagem adaptativa, na melhoria do suporte pedagógico e na personalização do ensino a distância. Estudos que avaliem a eficácia dessas ferramentas em contextos de EaD podem contribuir para a construção de modelos educacionais mais inovadores e responsivos às necessidades dos alunos.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas considerem a perspectiva dos próprios discentes, utilizando metodologias qualitativas para captar suas experiências e percepções sobre os desafios e potencialidades da modalidade. Essa abordagem pode oferecer uma visão mais ampla e detalhada dos fatores que

influenciam a permanência acadêmica, enriquecendo o debate e subsidiando intervenções.



## REFERÊNCIAS

ABED. **ABED**. 2019. Disponível em: <https://www.abed.org.br/site/pt/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ANDRELO, Rosane et al. O rádio na educação à distância. **Observatório da Imprensa**, v. 11, 2012.

BARBOSA, Tais. **A permanência em um curso de pedagogia à distância: um estudo piagetiano sobre o interesse das alunas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 83, p. 465-503, 2014.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007. Portal MEC, 2007.

COQUEIRO, Naiara Porto; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da covid 19 Distance education (Ed) and emergency remote education (ERE) in times of Pandemic covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021.

COSTA, D. M.; SILVA, CHP; VECCHIA, D. C. Democratização da Educação Superior no Brasil: uma análise crítica da Universidade Aberta do Brasil (UAB). XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA–CIGU. **Anais... Florianópolis**, 2014.

FARIA FILHO, Carlos Andrade. A sala de aula invertida com o uso do Google Classroom. **Educação e Cultura em Debate**, v. 6, n. 1, p. 26-30, 2020.

FARIAS, Lílian; ALCANTARA, Vânia; GOIA, Carla. Índice e causa de evasão na modalidade a distância em cursos de graduação: uma ferramenta para gestão. **Anais do V ESUD**, 2008.

FERREIRA, M; CARNEIRO, T.C.J. A Institucionalização da Educação à Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: Análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Anais XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**. Florianópolis, SC. 2013.

FIUZA, Patricia Jantsch; SARRIERA, Jorge Castellá. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, p. 884-901, 2013.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAIA, M., & MEIRELLES, F. **Educação a Distância e o Ensino e o Ensino Superior no Brasil**. Revista Brasileira de Aprendizagem Superior no Brasil em Aberta e a Distância, 2, 1-19. 2003.

NASSAR, Silva M. et al. Do Modelo Presencial para o Modelo a Distância: variáveis endógenas e os riscos de evasão nos cursos de graduação. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Gramado, RS, Brasil**. 2008. p. 125-143.

NETO, Antonio Simão. Cenários e modalidades da EAD. **Curitiba: lesde Brasil SA**, p. 44-56, 2008.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Walter Pinto de; BITTENCOURT, Wanderley José Mantovani. A evasão na EaD: uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. **Educação Pública**, v. 20, n. 3, p. 1-15, 2020.

PICÃO, Fábio Fornazieri et al. Inteligência artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

RAMOS, Maria de Jesus Araújo et al. A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD): um retrato sociocultural das ações desenvolvidas pela universidade federal do Piauí (UFPI). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 72-92, 2022.

SANTOS, Hercules Pimenta. **Tecnologias e mídias educativas** - Recurso eletrônico, e-pub.. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

SEGENREICH, S. C. D. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. **Pro-Prosições**, vol.20, n.2, 2009, p.205-222.

SILVA JÚNIOR, AS et al. Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico. **HOLOS**, v. 2, p. 199-213, 2017.